

MICROPLÁSTICOS EM PEIXES: UM ESTUDO DE CASO NO MÉDIO RIO XINGU, ALTAMIRA/PA, BRASIL

Ana Vitoria dos Santos Campêlo¹
Glenda C. de M. Freitas²
Friedrich W. Keppeler³
Tamyres P. de S. e Silva⁴
Fabiola S. Machado⁵
Tommaso Giarizzo⁶

RESUMO

Os microplásticos são partículas tóxicas, resistentes e de fácil dispersão, tendo se tornado um dos principais poluentes que afetam a vida aquática. As avaliações da ingestão de plástico em ecossistemas de água doce têm sido limitadas em relação ao ambiente marinho, principalmente em ecossistemas tropicais de países em desenvolvimento. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de microplásticos no conteúdo estomacal da ictiofauna coletada entre setembro/2023 e janeiro/2024 no médio rio Xingu. Os indivíduos foram capturados com malhadeiras (malhas entre 2 e 18 mm entre nós opostos), fixados em formol e conservados em álcool. No laboratório, os indivíduos foram identificados a nível de espécie, em seguida, realizadas incisões abdominais para a remoção e análise dos estômagos. Um total de 13 espécies, representadas por 22 indivíduos, foram analisadas e apresentaram microplástico em seu conteúdo estomacal. Foram identificados 35 fragmentos de microplásticos, classificados em dois tipos e quatro cores: 71% eram fibra azul, 8,6% fibra transparente, 5,7% fibra vermelha, 5,7% fibra preta e 8,6% fragmento de nylon. A espécie *Geophagus altifrons* obteve a maior quantidade de fragmentos de microplásticos, totalizando 4,9%, seguida por *Geophagus argyrostictus* (1,4%) e *Serrasalmus manuelei*, com 1,3%; já *Acnodon normani*, *Auchenipterus nuchalis*, *Bivibranchia velox*, *Bryconops caudomaculatu*, *Cyphocharax festivus*, *Doras higuchii*, *Moenkhausia henkoi*, *Serrasalmus rhombeus*, *Tometes ancylorhynchus* e *Thiportheus albus* tiveram percentuais que variaram entre 0,3% e 0,7%. Nesse sentido, os resultados indicam contaminação por polipropileno no médio rio Xingu, o que pode

¹Graduando(a) do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, anacampelo@icen.ufpa.br;

²Graduando(a) pelo Curso de Biologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, glndmelo@gmail.com;

³Pós Doutor no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, fkeppeler@gmail.com;

⁴Pós Doutora no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, t.pegado2@gmail.com;

⁵Pós Doutora no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, fabiola_seabra@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Ceará - UFC, tgiarizzo@gmail.com.

causar danos ambientais ao ecossistema e à fauna local. Peixes com hábito onívoro e bentônico, como acarás, parecem ser mais susceptíveis a contaminação. Portanto, é fundamental intensificar o monitoramento de microplásticos na região para identificar as fontes de poluição e desenvolver planos eficazes para controlar e reduzir a contaminação, visando a proteção dos recursos aquáticos.

Palavras-chave: Contaminação, Ictiofauna, Ecossistemas de água doce, Fontes de poluição.